Histórias Infantis Para Contar e Encantar

Aos meus filhos, Benjamin e Rebecca, que me encantam e me inspiram. E a todas as crianças que são de alguma forma tocadas pelo meu trabalho, tanto diretamente quanto pelos contadores de histórias, professores, pais, avós e tios que espalham minhas histórias por aí…

Junho/2019

Índice

NOTA: As sugestões e dicas que seguem cada história tem como objetivo principal fazer as crianças participarem durante ou depois da contação, além de promover o diálogo entre as crianças, deixar que elas expressem suas opiniões e sentimentos sobre cada tema e assim desenvolvam cada uma sua própria análise e conclusões de forma livre. Mesmo as crianças mais novas conseguem refletir e se expressar sobre temas que achamos complexos a partir das histórias e acabam nos surpreendendo!

Você também pode desenvolver diversas atividades artísticas com as crianças após as histórias, como desenho, pintura, colagem, painéis, massinha (para os menores) criação de livro a partir da história (individualmente ou em grupo) etc.

O LEÃO E O PENICO

O leão e o Penico

Havia um leãozinho muito lindinho que, ao nascer, trouxe bastante alegria ao papai e a mamãe, o leãozinho era bebezinho e por isso usava fralda, ele fazia xixi e cocô na fralda porque ainda era muito pequenininho para usar o penico.

Quando a fralda estava cheia de xixi e quando ele fazia cocô, a mamãe ou o papai trocavam a fraldinha dele.

Aos poucos o leãozinho foi crescendo, crescendo e crescendo.

Certo dia ele estava brincando com seu melhor amigo, eles estavam no meio de um jogo de bola, quando o amigo do leãozinho disse:

– Ai, eu preciso ir para a minha casa porque tenho que fazer cocô e preciso usar o penico.

E o leãozinho falou:

– Como assim? Mas você não usa fralda? O seu amigo respondeu:

– Não, porque a minha mãe disse que eu já estou ficando grande, por isso agora eu não uso mais fralda, eu só faço xixi e cocô no meu penico.

Então o seu amigo foi embora.

O leãozinho ficou pensativo, voltou para casa e foi falar com a mamãe:

– Mamãe, o meu amigo disse que já é grande e por isso não usa mais fralda. Ele faz xixi e cocô no penico. Eu acho que também estou ficando grande, mas não tenho penico…

E a mamãe respondeu:

– Já está chegando a hora mesmo de você não usar mais fralda. Eu vou falar com o papai.

E, no outro dia, o papai chegou em casa com uma surpresa…

– Filhinho, adivinha o que eu comprei para você? É um presente muito especial, que você está ganhando porque está ficando grande.

– Já sei! É um penico!

O leãozinho abriu o presente e ficou todo feliz com o seu penico! Era um penico verde, a sua cor preferida!

A partir daquele dia o leãozinho não usou mais fralda. Toda vez que queria fazer xixi ou cocô, ele falava para a mamãe:

– Mamãe, preciso usar o meu penico…

E a mamãe dizia:

– Muito bem, filhinho! Você está de parabéns!

E assim o leãozinho aprendeu a usar o penico, porque já estava ficando grande, muito grande.

Dicas e Sugestões

» Quando estiver se preparando para desfraldar uma criança, conte essa história várias vezes para ela antes de iniciar o processo.

» Faça uma "surpresa" e dê um penico de presente em uma embalagem bonita, e diga que ela está ganhando o penico igual ao leãozinho da história.

» Explique que a partir de agora ela vai usar o penico, igual ao leãozinho.

» Lembre-se de elogiar cada vez que a criança usar o penico e dizer que ela está fazendo como o leãozinho, pois já está ficando grande.

» Você pode adaptar essa história para ajudar também a tirar a chupeta da criança.

O Peixinho Timbo Vai à Escola

O Peixinho Timbo Vai à Escola

Era uma vez um peixinho chamado Timbo, ele morava com o papai e a mamãe lá no fundo do mar.

Timbo adorava estar perto do papai e da mamãe, brincar e nadar junto com eles, era muito bom ter a mamãe e o papai sempre por perto.

Certo dia a mamãe de Timbo disse:

– Filhinho, eu tenho uma novidade muito legal: a partir de amanhã você vai à escola!

Timbo não entendeu…

– O que é escola, mamãe?

– Escola é um lugar muito divertido onde você vai conhecer outros peixinhos, vai ter uma professora que vai te ensinar muitas coisas e vai brincar bastante. Você vai adorar!

Timbo ficou superanimado! A escola parecia ser um lugar incrível!

No dia seguinte o papai e a mamãe levaram Timbo à escola. Ao chegarem lá, Timbo viu vários peixinhos pequenininhos como ele. Todos estavam felizes, nadando pra lá e pra cá, e a professora era uma peixona que parecia ser bem simpática.

– Olá, Timbo! Seja bem-vindo à nossa escola!, a professora disse com um sorriso.

Timbo deu uma pirueta, ansioso para brincar com os outros peixinhos.

Foi quando a mamãe e o papai falaram:

– Tchau, Timbo. Até logo…

– Mamãe, papai, vocês não vão ficar comigo na escola? E o papai explicou:

– Não Timbo, pois a escola é só para peixinhos pequeninos.

– Olhe só os outros peixinhos, eles estão sozinhos, sem o papai e a mamãe deles.

Mas Timbo não queria ficar longe do papai e da mamãe e começou a chorar.

E a mamãe disse:

– Timbo, nós te amamos.

– Fique tranquilo, pois logo vamos voltar e levar você para casa.

Então a professora trouxe alguns brinquedos para Timbo e o chamou para brincar com os outros peixinhos.

O papai e a mamãe saíram e Timbo começou a brincar com seus novos amigos. Ele se divertiu tanto que nem viu o tempo passar.

Mais tarde, o papai e mamãe voltaram. Timbo ficou superfeliz e nadou bem rápido até eles! Eles voltaram para casa e Timbo contou tudo o que tinha feito na escola.

No outro dia, o papai e a mamãe levaram Timbo à escola de novo, assim

que chegaram, Timbo nadou bem rápido até os seus novos amigos.

Aí o papai e a mamãe falaram:

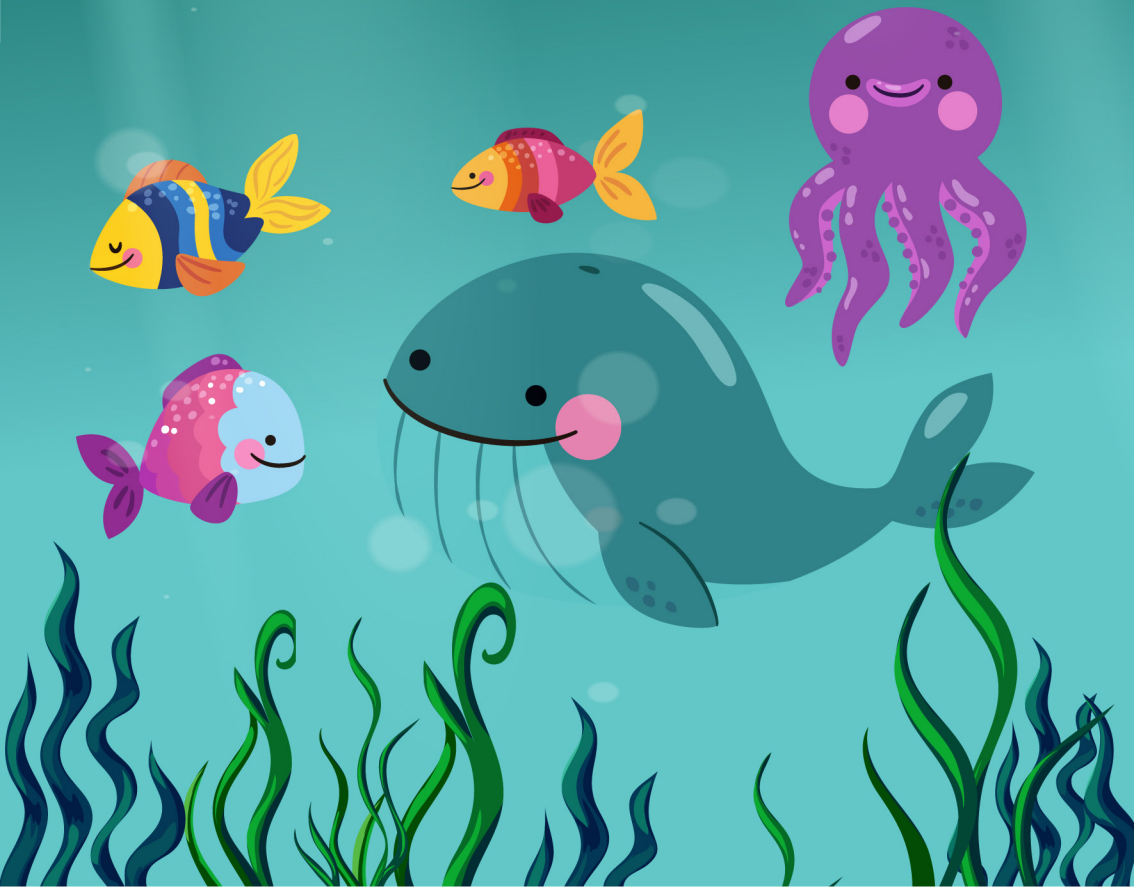
– Tchau, Timbo. Até mais tarde! E ele respondeu:

– Até mais tarde, papai! Até mais tarde, mamãe!

Timbo estava tranquilo porque sabia que o papai e a mamãe voltariam para buscá-lo, por isso não chorou mais, ele adorava ir à escola!

Dicas e Sugestões

» Se você for mãe ou pai de uma criança que vai começar a ir à escola, comece a contar essa história à criança pelo menos alguns dias antes de as aulas começarem e explique que ela vai ficar sem você na escola, mas que você irá buscá-la no final, assim como os pais de Timbo fizeram com ele.

» Se você for professor, conte essa história para as crianças durante os primeiros dias de aula e explique que a mamãe / o papai vai voltar para buscá-las.

O Gigante e a Formiga

O Gigante e a Formiga

Era uma vez um gigante que estava dormindo, quando de repente acordou sentindo uma cosquinha no pé…

Era uma formiguinha que estava subindo no seu pé.

Então ele chacoalhou o pé e falou:

"Sai formiguinha, sai formiguinha, sai formiguinha!"

Mas a formiguinha não saiu.

Aí a formiga foi para a perna do gigante.

Ele chacoalhou a perna e falou:

"Sai formiguinha, sai formiguinha, sai formiguinha!"

Mas a formiguinha não saiu.

E a formiga foi para o bumbum do gigante.

Ele chacoalhou o bumbum e falou:

"Sai formiguinha, sai formiguinha, sai formiguinha!"

Mas a formiguinha não saiu.

Então a formiga foi para a barriga do gigante.

E o gigante mexeu o seu barrigão e falou:

"Sai formiguinha, sai formiguinha, sai formiguinha!"

Mas a formiguinha não saiu.

Depois a formiga foi para o braço do gigante.

O gigante chacoalhou o braço e falou:

"Sai formiguinha, sai formiguinha, sai formiguinha!"

Mas a formiguinha não saiu.

E a formiga foi para a cabeça do gigante.

Aí o gigante falou:

"Sai formiguinha, sai formiguinha, sai formiguinha!"

Mas a formiguinha não saiu.

E agora, o que o gigante faz para a formiguinha sair da cabeça dele?

Dicas e Sugestões

***»** Faça a pergunta do final para as crianças e deixe que elas sugiram uma solução.*

***»** Peça para as crianças repetirem com você as frases e fazerem os respectivos gestos, como se estivessem tentando tirar a formiga de cada parte do corpo: "Sai formiguinha, sai formiguinha, sai formiguinha!" E depois: "Mas a formiguinha não saiu".*

O Coelhinho que Não Queria Dormir

O Coelhinho Que Não Queria Dormir

Era uma vez um coelhinho muito sapeca que adorava brincar. Certa noite, quando já era hora de dormir, o coelhinho falou para a sua mamãe:

– Mamãe, eu não estou com sono. Eu não quero dormir agora. E a mamãe do coelho disse:

– Filhinho, agora é noite, o sol já foi embora e a lua e as estrelas chegaram. Está escuro é hora de dormir.

– Mas, mamãe, eu quero brincar com meus amigos.

A mamãe do coelho explicou:

– Todos os seus amigos já estão dormindo, a tartaruga está dormindo, o macaco está dormindo, o pato está dormindo… só falta você, meu coelhinho.

Mas o coelho não concordou:

– Tenho certeza que os meus amigos não estão dormindo.

– Aposto que eles ainda estão acordados brincando.

Então a mamãe teve uma ideia:

– Já sei! Vamos ligar para a casa deles para ver se eles estão acordados, tudo bem?

– Tudo bem, mamãe!

A mamãe coelha pegou o telefone, ligou para a casa da tartaruguinha e colocou o coelhinho para falar.

– Olá, senhor tartarugo! Aqui é o coelhinho. Eu queria falar com a tartaruguinha…

E o senhor tartarugo respondeu:

– Mas a tartaruguinha já está dormindo coelhinho, amanhã você pode falar com ela, certo?

– Ah, tá bom… amanhã eu converso com ela então…

Ele desligou o telefone e disse para a mamãe:

– A tartaruguinha já está dormindo, mas eu quero ver se os meus outros amigos ainda estão acordados.

E a mamãe coelha falou:

– Tudo bem, vamos ligar para eles. E eles ligaram para o macaquinho.

– Alô, senhora macaca! Aqui é o coelhinho, posso falar com o macaquinho? E a macaca respondeu:

– O macaquinho já foi dormir, mas amanhã ele pode te ligar para vocês conversarem, tudo bem?

– Ah, tudo bem… obrigado.

E o macaquinho falou para a mamãe:

– Meu amigo macaquinho também já está dormindo, mas eu quero ver se os meus outros amigos estão acordados.

E eles ligaram para o pato, para o gato, para a galinha… mas todos estavam dormindo.

Até que o coelhinho disse:

– Mamãe, eu estou ficando com sono, acho melhor eu ir dormir para poder acordar cedo amanhã e ir brincar com meus amigos, né?

E a mamãe respondeu:

– Isso mesmo, filhinho.

– Amanhã vocês vão brincar bastante e se divertir muito! Boa noite, meu amor!

– Boa noite, mamãe.

E o coelhinho deitou-se na sua cama e caiu no sono, sonhando com as brincadeiras do dia seguinte.

Dicas e Sugestões

» Pergunte para as crianças como a gente sabe que é hora de dormir.
» Peça para as crianças fazerem de conta que estão falando no telefone com cada animalzinho.
» As crianças podem sugerir qual será o próximo animal para quem o coelhinho vai ligar.
» No final, peça para as crianças imitarem o coelhinho dormindo.

O DINOSSAURO
E A FESTA DE
ANIVERSÁRIO

O Dinossauro e a Festa de Aniversário

Era uma vez um dinossauro que gostava muito de jogar bola com seus amigos.

Certo dia um dos seus amigos falou:

– Dinossauro, vamos jogar bola?

– Vamos sim! Obaaa!

E eles foram.

Chutou pra cá, chutou pra lá e, de repente…

– Goooool!!!

O dinossauro fez um gol! Vivaaaa! Foi a maior festa!

Depois do jogo o dinossauro foi à festa de aniversário do seu melhor amigo. Ele levou um presente bem bonito para o seu amigo!

A festa estava linda, cheia de enfeites coloridos e comidas muito gostosas:

coxinha, cachorro-quente, pipoca, brigadeiro, beijinho, pirulito, etc.

O dinossauro brincou no pula-pula, na piscina de bolinhas e se divertiu muito com seus amigos!

Até que chegou a hora de cantar o parabéns. Todos cantaram juntos:

– Parabéns pra você, nessa data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida…

O melhor amigo do dinossauro assoprou a velinha e eles foram comer o bolo. Era um bolo de chocolate delicioso, o preferido do dinossauro!

Depois da festa, o dinossauro voltou para casa muito feliz. Ele adorava festas de aniversário e adorou participar da festa do seu melhor amigo!

Nota: Eu criei essa história para o meu filho Benjamin na época em que ele estava ficando fascinado por futebol e também por festas de aniversário, mas você pode mudar a brincadeira do início da história para adaptar ao gosto das crianças para quem estiver contando.

Algo interessante que notei a respeito de criar histórias para essa faixa etária é que as histórias podem ser apenas descritivas, falando sobre situações que sejam do interesse da criança, como nessa história. As crianças saboreiam cada momento da narrativa como se elas mesmas estivessem vivenciando a história!

Dicas e Sugestões

» Pergunte para as crianças qual foi o presente que o dinossauro deu ao seu melhor amigo.

» Peça para as crianças dizerem quais são as comidas gostosas que a gente come nas festas de aniversário e do que a gente brinca.

» Peça para as crianças cantarem parabéns junto com você durante a história e baterem palmas.

» Pergunte para as crianças qual é o bolo preferido delas.

O Passeio dos Animais

O Passeio dos Animais

Era uma vez um cachorro que adorava passear. Um dia ele saiu para passear, encontrou o gato e disse:

– Gato, vamos passear? E o gato respondeu:

– Eba, eu adoro passear!

Então foram o cachorro e o gato – passear, passear, passear! Lá na frente eles encontraram o macaco, e o gato falou:

– Macaco, nós estamos passeando! Quer vir passear com a gente? E o macaco respondeu:

– Eba, eu adoro passear!

Então foram o cachorro, o gato e o macaco – passear, passear, passear!

Lá na frente eles encontraram o elefante, e o macaco falou:

– Elefante, nós estamos passeando! Quer vir passear com a gente? E o elefante respondeu:

– Eba, eu adoro passear!

Então foram o cachorro, o gato, o macaco e o elefante – passear, passear, passear!

Lá na frente eles encontraram o leão, e o macaco falou:

– Leão, nós estamos passeando! Quer vir passear com a gente? E o leão respondeu:

– Eba, eu adoro passear!

Então foram o cachorro, o gato, o macaco, o elefante e o leão – passear, passear, passear!

Depois do passeio cada um voltou para a sua casa. E assim todos tiveram um dia muito feliz!

Dicas e Sugestões

» Cada vez que você apresentar um novo animal na história, peça para as crianças fazerem o som do animal, você pode perguntar: "Como o gato faz?"

» Peça para as próprias crianças sugerirem qual é o próximo animal a aparecer na história. Você pode dizer: "Lá na frente eles encontraram o… " e deixar as crianças responderem.

» Use quantos animais você quiser, e peça para as crianças falarem junto com você todos os animais que já apareceram na história.

» Peça para as crianças repetirem a frase: "passear, passear, passear!" fazendo algum gesto com as mãos ou uma "dancinha" com o corpo, para dar melodia à frase.

O lago e o Elefante

O Lago e o Elefante

Havia um lago onde vários patinhos gostavam de nadar, certa tarde os patos estavam felizes nadando no lago quando apareceu um elefante bem grandão. O elefante estava com muito calor e queria se refrescar, então ele correu e deu um pulo no lago, mas quando o elefante pulou no lago, toda a água do lago saiu.

Os patinhos ficaram muito tristes:

– Ah, não! E agora? Não tem mais água pra gente nadar…

O elefante ficou triste também e começou a pensar no que fazer para trazer a água de volta para o lago.

Ele pensou, pensou e pensou…

– Já sei! Eu tive uma ideia! Vou falar com meus amigos elefantes.

Ele foi falar com seus amigos e pediu a ajuda deles. Todos os elefantes se juntaram e foram até o rio que ficava perto do lago, cada elefante puxou um pouco da água do rio com a sua tromba, foi até o lago e soltou a água. Eles fizeram isso algumas vezes e logo, o lago estava cheio de novo!

– Vivaaa!!!

Os patinhos ficaram superfelizes!

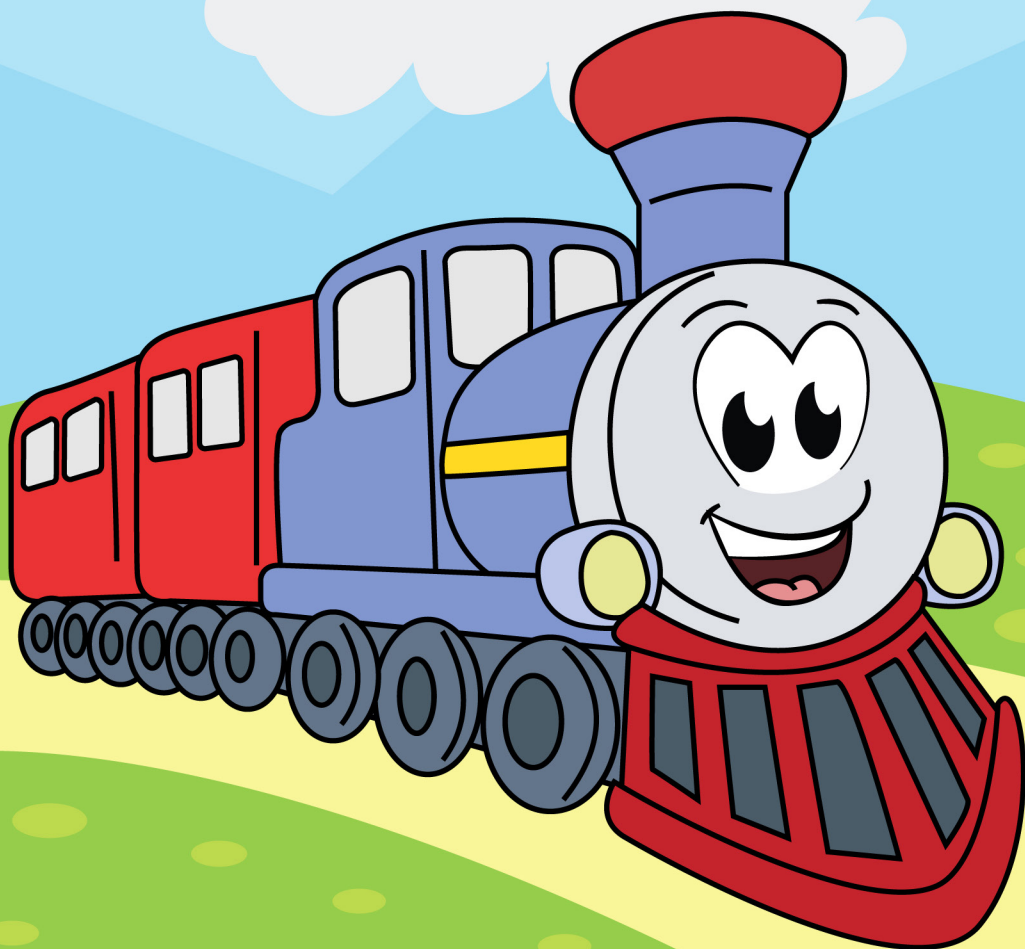
Eles agradeceram pela ajuda dos elefantes e assim puderam voltar a nadar no lago.

Dicas e Sugestões

***»** Peça para as crianças fazerem os sons do pato e do elefante.*

***»** Pergunte por que o elefante pediu ajuda aos seus amigos. Ajude as crianças a refletirem sobre a importância do trabalho em equipe para conseguirmos alcançar melhores resultados. Use exemplos da vida diária das crianças para relacionar com a história. Você pode perguntar, por exemplo, se é mais fácil arrumar os brinquedos sozinho ou juntos, cada um arrumando um pouco.*

***»** Sugira que as crianças criem um final diferente. Você pode pedir para elas fazerem isso antes de contar o final original da história, perguntando: "E agora, como o elefante pode trazer a água de volta para o lago?"*

A CORRIDA DOS TRENS

A Corrida dos Trens

Era uma vez um trem que adorava passear pela montanha.

Um dia ele chamou o seu amigo e falou:

– Vamos dar um passeio pela montanha?

– Legal! Que tal a gente fazer uma corrida até lá? Eu sou muito rápido e vou chegar primeiro!

– Vamos lá… mas eu é que vou chegar primeiro!

Então os trens se prepararam:

– Um, dois, três, já!

Saíram correndo bem rápido.

"Piuíiiiii! Tic tac, tic tac, tic tac! Piuíiiii!"

Os dois trens realmente eram muito rápidos.

O primeiro trem foi tão rápido que, em uma curva, acabou descarrilhando e caiu. Aí ele começou a gritar:

– Socorro! Socorro!

O outro trem, ao ver seu amigo caído, ficou muito preocupado e parou:

– Calma, eu vou te ajudar.

Então ele empurrou o seu amigo até conseguir levantá-lo e colocá-lo de volta nos trilhos.

O primeiro trem agradeceu:

– Muito obrigado, meu amigo!

E os dois trens foram andando juntos, dessa vez mais devagar, até a montanha.

Passearam pela montanha, subiram e desceram várias vezes, se divertiram demais e tiveram um dia muito feliz!

Dicas e Sugestões

» Você pode pedir para as crianças darem nomes aos trens da história.
» Peça para as crianças fazerem o som do trem, cada vez mais rápido.
» Na hora em que o trem cai, pergunte: "E agora, como o outro trem pode ajudar o seu amigo?"

O Sapo e o Jacaré

O Sapo e o Jacaré

Era uma vez um sapo que vivia ao lado de um lago, um dia o sapo estava pulando pra lá e pra cá quando de repente apareceu um jacaré bem grandão, que falou:

– Ai, que fome! Estou doido para comer um sapinho bem gordinho…

Então o sapo, tremendo de medo, disse:

– Ah, seu jacaré… que pena que eu sou assim tão magrinho, né?

– Mas não tem problema. Vou te comer assim mesmo! Ahhhhh!

E o jacaré abriu seu bocão enorme para abocanhar o sapinho.

O sapo tentou fugir, mas não conseguiu, e foi parar lá dentro do bocão do jacaré.

Logo depois, o jacaré fez a maior careta – cara de quem comeu e não gostou…

– Hum, huuum… que gosto ruim!

E acabou cuspindo o sapo, que saiu pulando bem rápido e foi-se embora.

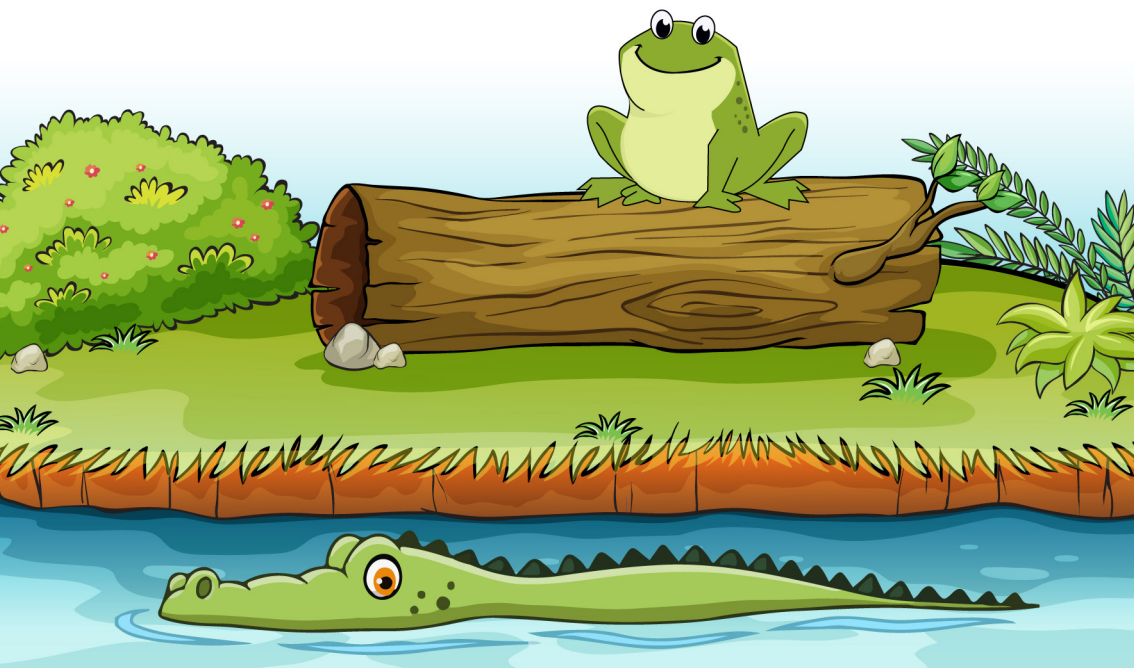
Afinal, por que será que o jacaré não engoliu o sapo?

É que, como vocês sabem, o sapo não lava o pé! Imagina só que gosto ruim ele deve ter… ecaaaa!

Dicas e Sugestões

» Exagere bastante na careta do jacaré quando ele vai cuspir o sapo e ao fazer o movimento e o som do cuspe, para ficar bem engraçado (as crianças amam essa parte).

» Deixe as crianças tentarem responder por que o jacaré não engoliu o sapo.

» Cante a música "O sapo não lava o pé" com as crianças após a história.

A Borboleta que Quebrou a Asa

A Borboleta que Quebrou a Asa

Havia uma linda borboleta que estava voando pela floresta. No caminho ela viu uma flor muito bonita lá embaixo e por isso acabou se distraindo e bateu em uma árvore. A borboletinha caiu no chão e percebeu que havia quebrado uma de suas asinhas.

– Ai, e agora? Será que nunca mais vou poder voar de novo? Ela ficou muito triste e começou a chorar.

Um grilo que passava por ali viu a borboleta chorando e perguntou:

– O que aconteceu, borboleta?

– Eu bati na árvore e quebrei a minha asinha… agora não posso mais voar…

E chorou mais ainda. O grilo falou:

– Calma, borboleta. Eu vou conseguir alguém para ajudar a consertar a sua asa. Vou falar com a minha amiga abelha, pois ela é muito inteligente.

O grilo foi falar com a abelha, mas a abelha não sabia como consertar a asa da borboleta.

E a abelha disse:

– Calma, vamos conseguir alguém para ajudar. Vou falar com a minha amiga cigarra, pois ela é muito esperta.

A abelha foi falar com a cigarra, mas a cigarra não sabia como consertar a asa da borboleta.

E a cigarra disse:

– Calma, vamos conseguir alguém para ajudar. Vou falar com a minha amiga formiga, pois ela anda muito por toda a floresta e conhece vários bichos.

E quando a cigarra foi falar com a formiga, ela disse:

– Já sei! Eu sei quem pode ajudar a borboleta! E a formiga foi falar com sua amiga aranha.

A aranha foi até a borboleta e, com muito cuidado e carinho, fez uma teia em volta da asinha quebrada da borboleta.

A teia da aranha funcionou como um curativo e em alguns dias a asa da borboleta ficou boa. A borboleta ficou muito feliz e os bichinhos que a ajudaram ficaram mais felizes ainda!

Assim, com a ajuda do grilo, da abelha, da cigarra, da formiga e da aranha, a borboleta voltou a voar!

Dicas e Sugestões

» Peça para as crianças fazerem o som do choro da borboleta, dizendo:

» "Como a borboleta chorou?

» Você pode mudar os bichos da história ou pedir para as crianças sugerirem o próximo bicho.

» Após a história, você pode conversar com as crianças sobre maneiras de ajudar os familiares, os amigos, os colegas da escola, a professora, etc.

O Urso Que Não
Queria Ir à Escola

Histórias com Temas Diversos

NOTA: As próximas histórias são mais longas e, portanto, são mais adequadas para crianças maiores, porém você pode adaptá-las e encurtá-las para serem contadas para crianças menores.

O Urso Que Não Queria Ir à Escola

Do outro lado do mundo havia um urso que se chamava Pepito. O melhor amigo de Pepito era um sapo que morava em uma lagoa ao lado de sua casa e com quem ele conversava todos os dias, certo dia o urso Pepito foi todo animado contar para o sapo:

– Sapo, sabe que dia é amanhã? Meu primeiro dia de aula na escola! Eu estou muito animado porque minha mãe me falou que lá na escola eu vou brincar muito, fazer novos amigos e que vai ser superdivertido!

– Que bom, Pepito! Estou feliz por você! Agora você vai ter muitos amigos-ursos! E quando chegou o momento de ir para a escola, Pepito não se aguentava de tanta alegria.

A professora era muito legal e atenciosa, logo chegou a hora do recreio e Pepito viu os outros ursinhos brincando e queria muito brincar também, mas ele não tinha coragem de pedir para brincar porque era muito tímido, então ele só ficou olhando.

O recreio acabou e Pepito não havia brincado com ninguém, quando voltou da escola para casa, sua mãe lhe perguntou como tinha sido o primeiro dia de aula.

– Foi muito legal, mamãe.

Ele não quis falar para sua mãe que não tinha feito nenhum amigo, mas quando foi conversar com o sapo, contou para ele que não tinha tido coragem de pedir para brincar com os outros ursos e que não tinha feito nenhum amigo. O sapo aconselhou:

– Pepito, é muito fácil fazer novos amigos, você só precisa chegar perto deles e pedir para brincar.

Então, Pepito criou coragem e no dia seguinte, quando chegou o recreio, ele se aproximou de um grupo de ursinhos que pareciam muito felizes brincando juntos. Mas, antes que pudesse dizer qualquer coisa, um dos ursos que estava no grupo apontou para ele e gritou:

– Olhem só que urso esquisito! Os outros ursos começaram a rir.

Pepito ficou muito triste e se afastou, ele não entendia por que eles haviam feito aquilo com ele, naquele dia ele não foi conversar com seu amigo sapo de tão triste que estava.

No dia seguinte, Pepito achou melhor não falar com ninguém na escola. Durante o recreio ele ficou quietinho no seu canto, mas, de repente, aquele urso que havia falado que ela era esquisito apareceu e disse:

– Oi, urso esquisito, sabe por que ninguém quer brincar com você? Porque

você é mesmo muito esquisito!

Alguns ursos que estavam por perto ficaram rindo, Pepito correu para o banheiro da escola e começou a chorar. Naquele dia ele também não teve vontade de conversar com o sapo, então não foi ao lago.

Quando sua mãe foi acordá-lo no outro dia para ir à escola, ele falou que estava com muita dor de barriga.

– Tudo bem, meu amor, hoje você não precisa ir para a escola então.

Mas, no outro dia, Pepito disse que estava com muita dor de cabeça e no outro, ele disse que estava com muita dor nas costas. A mãe de Pepito achou melhor levá-lo ao médico, mas o médico disse que ele não tinha nada. Depois de voltarem para casa do médico, Pepito estava em seu quarto quando sua mãe bateu à porta e disse:

– Filho, tem uma visita para você, o seu amigo sapo está aqui! Então o sapo entrou no quarto e falou:

– Pepito, estou muito preocupado, pois você não foi mais ao lago conversar comigo e sua mãe disse que você não está indo para a escola, o que está acontecendo?

Nesse momento Pepito começou a chorar, pois a dor que ele estava sentindo era muito grande, mas não era dor de barriga, nem dor de cabeça e nem dor nas costas…

E o sapo insistiu:

– Fale comigo, eu sou seu amigo e posso te ajudar, q que você tem? E Pepito decidiu desabafar:

– Eu não quero ir para a escola nunca mais, tem um urso que fica falando que eu sou esquisito e os outros ursos ficam rindo de mim.

– Mas você contou isso para a sua mãe?

– Não…

– E contou para a sua professora?

– Não…

– Então você tem que contar para elas te ajudarem, senão, elas nunca vão saber o que está acontecendo, você precisa ir para a escola para estudar e os outros ursos precisam entender que o que eles fizeram não é bom e nem é certo.

Naquele dia Pepito conversou com sua mãe e contou para ela por que ele não queria ir para a escola. A mãe de Pepito foi conversar com a professora dele e a professora conversou com os ursinhos, ela perguntou para eles:

– Como vocês se sentiriam se alguém fizesse isso com vocês?

Os ursinhos entenderam que não era bom rir dos outros e que todos precisavam de amigos. A professora pediu para cada urso fazer uma carta pedindo para Pepito voltar para a escola, eles colocaram as cartas dentro de uma caixa e a professora levou a caixa à casa de Pepito.

Ele ficou muito surpreso quando viu a caixa com as cartas, uma das cartas estava escrito: “Você quer ser meu amigo?”. Em outra: “Você parece ser muito legal! Vamos brincar juntos?”

No outro dia, Pepito voltou à escola. Quando ele entrou na sala de aula, os ursos gritaram:

– Viva, ele voltou!!!

Alguns correram e deram um abraço bem gostoso nele – abraço de urso! E aquele urso que dizia que ele era esquisito se aproximou e pediu desculpas.

Na hora do recreio, Pepito brincou muito com seus novos amigos e adorou! Ele voltou para casa muito feliz, contou tudo para a sua mãe e depois foi contar para o sapo também. O sapo ficou feliz por ter ajudado Pepito com seu problema e os outros ursos também estavam felizes por terem um novo amigo!

Dicas e Sugestões

» Ao trabalhar essa história com as crianças, foque nos sentimentos dos personagens. Pergunte por que o urso não queria mais ir à escola. Pergunte qual era a dor que ele estava realmente sentindo. Pergunte o que ele sentiu quando abriu a caixa com as cartas e o que sentiu quando foi bem recebido na escola e os outros ursos quiseram brincar com ele. Deixe as crianças falarem bastante sobre os sentimentos do urso.

» Faça para as crianças a pergunta que a professora da história fez aos alunos: "Como vocês se sentiriam se alguém fizesse isso com vocês?" Deixe-as contarem experiências que elas mesmas tiveram de rejeição e bullying.

» Pergunte com quem podemos conversar quando algo está nos incomodando ou quando alguém fez algo ruim para nós. Fale sobre a importância de conversar com alguém de confiança, como nossos pais, avós, outros membros da família, professor, nosso melhor amigo.

» Pergunte o que elas sentem quando fazem algo de bom para alguém. Incentive-as a contarem experiências em que fizeram outras pessoas se sentirem felizes.

» Pergunte o que podemos fazer quando fazemos algo de ruim para outra pessoa (fale sobre pedir desculpas e também sobre perdão).

A AMIGA
DIFERENTE

A Amiga Diferente

NOTA: Você pode usar essa história para abordar qualquer tipo de necessidade especial com as crianças, como deficiências físicas, autismo, síndrome de down, dislexia, TDAH, etc. Veja as sugestões após a história de como conversar a respeito das necessidades especiais.

Era uma vez uma macaquinha muito esperta que vivia na floresta com sua família e se chamava Mima. Ela adorava pular pelas árvores e dar piruetas e vivia correndo de lá pra cá e de cá pra lá.

Mima tinha muitos amigos pela floresta e eles brincavam juntos todos os dias, mas ela sentia falta de uma amiga que fosse da mesma idade que ela.

Certo dia, uma família nova de macacos chegou na floresta. A mãe de Mima falou:

– Mima, você vai adorar essa novidade: tem uma família nova de macacos aqui e a filha deles tem a mesma idade que você!

Os olhos de Mima brilharam e ela deu uma pirueta de alegria:

– Viva! Finalmente vou ter uma amiga da minha idade para brincar! Nós vamos pular pelas árvores e nos divertir muito!

Então, a família de Mima foi fazer uma visita à nova família de macacos. Mima estava super ansiosa para conhecer sua nova amiga.

Quando eles chegaram à casa da família nova, Mima percebeu que a outra macaquinha era diferente, ela não tinha uma das pernas.

Mima ficou decepcionada, pois pensou: "Como ela vai brincar comigo pelas árvores?", mas tentou disfarçar sua decepção. A outra macaquinha logo se aproximou e com um grande sorriso, disse:

– Muito prazer! Meu nome é Suzi. Minha mãe disse que você tem a mesma idade que eu e por isso eu fiquei muito animada para brincar com você!

E nesse momento a mãe de Mima disse:

– Vai lá fora brincar com a Suzi, filha. Vocês vão se divertir muito!

Mima e Suzi saíram para brincar juntas, mas Mima não estava muito animada e Suzi perguntou:

– Qual é a sua brincadeira preferida?

– É pular pelas árvores… Suzi ficou toda feliz:

– Legal! Eu também adoro pular pelas árvores! Mima desconfiou…

– Mas você consegue?

– Talvez não tão rápido quanto você, mas consigo sim!

E Suzi subiu em uma árvore para mostrar para Mima como ela fazia. Mima viu que Suzi usava seu rabo para se apoiar e conseguir pular de uma árvore para a outra. Ela não conseguia ir muito rápido, mas, mesmo assim, elas ainda podiam brincar juntas da brincadeira preferida de Mima, e isso deixou Mima animada de novo.

Mima e Suzi brincaram a tarde toda. Mima aprendeu a esperar pela Suzi e

a ser paciente com a limitação dela e ela achou a Suzi muito legal e divertida. Ela percebeu que o fato de Suzi ser diferente não impedia que elas fossem amigas e brincassem juntas.

No dia seguinte, Mima levou Suzi para conhecer seus outros amigos da floresta. No início, eles acharam estranho que a Suzi não tinha uma perna, mas logo perceberam como era legal brincar junto com ela, todos ficaram amigos de Suzi e ela se sentiu muito feliz e bem-vinda! E assim, Mima e Suzi se tornaram melhores amigas!

Dicas e Sugestões

***»** Pergunte às crianças por que Mima não estava animada para brincar com Suzi. Pergunte por que, às vezes, nós não queremos nos aproximar de pessoas que achamos diferentes.*

***»** Pergunte se as crianças da sala são todas iguais. Ressalte que nós somos diferentes uns dos outros, tanto fisicamente quanto na personalidade, nas coisas que gostamos de fazer, de comer, etc. Pergunte como seria se todos fossem iguais. Pergunte por que elas acham que é importante sermos diferentes uns dos outros.*

***»** Pergunte quais tipos de diferenças grandes elas já viram em outras crianças ou em outras pessoas. Fale sobre os vários tipos de diferenças que as pessoas podem ter e que algumas tem grandes dificuldades, como uma parte do corpo faltando ou não funcionando bem (deficiência auditiva ou visual, por exemplo), uma doença grave ou outras dificuldades, como déficit de atenção, autismo, etc. Você pode focar apenas em uma necessidade especial específica que queira trabalhar ou falar sobre várias. Pergunte às crianças se elas conhecem outras crianças ou pessoas com esses tipos de dificuldades.*

***»** Pergunte às crianças se elas já acharam uma pessoa diferente ou estranha e, depois que a conheceram, gostaram dela. Deixe as crianças contarem suas experiências e depois deixe claro que às vezes achamos estranho quando vemos alguém diferente de nós, mas que isso não deve fazer com que nos afastemos dessas pessoas e que devemos nos esforçar para conhecer e ser amigos de todos.*

***»** Pergunte como Suzi teria se sentido se Mima não quisesse brincar com ela. Pergunte como as crianças se sentiriam se alguém não quisesse brincar com elas por achá-las diferentes.*

***»** Pergunte como devemos agir quando vemos alguém que achamos muito diferente, como devemos tratar essa pessoa.*

A ESTRELA QUE PAROU DE BRILHAR

A Estrela que Parou de Brilhar

Era uma vez duas estrelinhas, Estela e Laura, que eram muito, muito amigas. Essas estrelas adoravam fazer várias coisas juntas, como passear pela galáxia, rodopiar em volta da lua, pegar carona nas caudas dos cometas que passavam… elas se divertiam demais!

Como ainda eram estrelas novinhas, elas brilhavam bem pouco em comparação às estrelas mais velhas. Mas suas mamães diziam que, conforme fossem crescendo, seu brilho ficaria cada vez mais forte.

Estela e Laura não viam a hora de crescer e gostavam de planejar tudo o que fariam juntas quando fossem estrelas grandes:

"A gente vai poder ajudar a iluminar o céu da Terra!", dizia Laura.

"Isso mesmo! Vamos brilhar uma ao lado da outra! As pessoas vão adorar ver a gente brilhando juntas lá de baixo!", dizia Estela.

E assim as estrelinhas amigas conversavam, passeavam, brincavam e davam boas risadas. Como era bom estarem juntas e dividir tantos momentos inesquecíveis!

Certa vez, Estela foi se encontrar com Laura perto do planeta vermelho, onde elas gostavam de brincar, mas quando chegou, viu que Laura não estava lá. Então, Estela ficou esperando Laura chegar. Ela esperou, esperou e esperou. Muito tempo se passou e Laura não apareceu. Estela achou aquilo muito estranho e resolveu ir até a casa da Laura procurá-la.

"Será que Laura não quer mais brincar comigo? Será que eu fiz alguma coisa que a deixou chateada?"

Estela estava muito preocupada.

Ao chegar na casa da sua amiga, Estela viu que a mamãe e o papai de Laura estavam muito tristes. Eles estavam chorando. Estela sentiu uma coisa estranha. Algo não estava bem. Ela perguntou:

"O que está acontecendo?"

E o papai de Laura respondeu:

"Minha querida Estela, nós estamos assim tristes porque a Laura parou de brilhar…"

Estela ficou confusa, mas achou que não era uma boa hora para fazer mais perguntas. Ela não estava se sentindo bem e resolveu ir para a sua casa e conversar com a sua mamãe.

Então Estela contou para a mamãe que a Laura tinha parado de brilhar e perguntou:

"E agora, a Laura não vai mais brincar comigo? Nunca mais vou vê-la?"

E a mamãe explicou:

"Não, minha querida, você não vai mais poder ver a Laura."

Estela sentiu vontade de chorar. A mamãe deu um abraço nela e disse que ela podia chorar. Suas lágrimas foram escorrendo pelo seu corpinho de estrela.

Mamãe esperou um pouco até que as lágrimas diminuíssem e disse:

"Estela, mesmo que a Laura tenha parado de brilhar pela galáxia, você não pode deixá-la parar de brilhar em seu coração. O mais importante é você se lembrar das coisas que vocês passaram juntas, das brincadeiras que fizeram, dos momentos bons, das coisas que aprenderam… você vai sentir saudades da Laura e isso é normal, mas ela poderá sempre brilhar dentro do seu coração e vai ser como se ela ainda estivesse junto com você."

Estela entendeu as palavras da mamãe. Ela chorou mais um pouco porque sentia saudades da sua amiga, mas sabia que tinha que seguir em frente e continuar brilhando.

Não foi fácil no começo, mas aos poucos Estela foi se sentindo melhor. E, depois de algum tempo, cada vez que se lembrava dos momentos que haviam passado juntas, Estela sorria e se sentia grata por ter conhecido Laura e por elas terem compartilhado tantas coisas boas.

Estela continuou brilhando e, ao mesmo tempo, deixou que Laura brilhasse em seu coração.

Dicas e Sugestões

» Pergunte às crianças por que Laura parou de brilhar (deixe elas responderem que Laura morreu).

» Pergunte se alguém da família delas já morreu. Depois, pergunte que coisas boas elas passaram junto com essa pessoa da família.

» Peça para as crianças desenharem a história. Você pode também pedir que elas desenhem as pessoas que conheceram e que já morreram e que falem sobre o que lembram a respeito dessas pessoas.

A Aranha Mara
e o Arco-íris

A Aranha Mara e o Arco-íris

Do outro lado do mundo havia uma aranha muito curiosa que se chamava Mara. Para Mara, a coisa mais bonita do mundo era o arco-íris. Sempre que um arco-íris aparecia, a pequena aranha ficava observando e se perguntando como aquelas lindas cores iam parar lá no meio do céu azul, formando um arco tão bonito.

Um dia, depois de uma chuva gostosa, ao ver um lindo arco-íris, Mara teve uma ideia: começou a tecer uma teia em direção ao céu. Foi tecendo até que lançou uma das pontas da teia no arco-íris. A teia ficou presa no arco vermelho e Mara começou a subir. Subiu, subiu, subiu e finalmente chegou ao arco-íris!

Que lindo ver a Terra lá embaixo com suas florestas, mares e cidades! Olhando de cima do arco-íris, tudo ficava mais colorido! Mara estava muito alegre e satisfeita!

Foi quando veio se aproximando alguém, um duende! Ele carregava latas de tinta de sete cores diferentes.

– O que faz aqui, pequena aranha?, perguntou o duende.

– Vim conhecer o arco-íris, explicou Mara.

– E você, o que faz aqui?

– Ora, eu sou um artista e essa é minha arte, eu sou o pintor do arco-íris! Declarou com orgulho o duende.

– Que honra a minha conhecer o dono dessa arte! Suas cores trazem mais alegria aos meus olhinhos e aos olhos de muitas pessoas e bichos lá embaixo!

– Claro! A vida, quando é colorida, fica mais alegre! Mas, olhando para você, estou achando que falta uma cor no seu corpinho, não acha? Você é toda de uma cor só… que tristeza…

Mara nunca havia parado para pensar naquilo… Olhou bem para si e concluiu que realmente era meio sem graça e passava despercebida com aquela cor que lhe cobria o corpo.

– Se eu fosse colorida como o arco-íris, talvez seria muito mais feliz… suspirou Mara, balançando suas patinhas.

– Eu posso resolver o seu problema!, disse o duende.

– É muito fácil! As minhas tintas já estão bem aqui.

– Deixe comigo e eu vou te transformar na aranha mais colorida e feliz do mundo!

A pequena aranha ficou muito entusiasmada. Parou e esperou o duende fazer sua arte.

Horas depois, ela estava pronta! E foi assim que Mara ficou:

Uma patinha **VERMELHA**.

Uma patinha **LARANJA**.

Uma patinha **AMARELA**.

Uma patinha **VERDE**.

Uma patinha **AZUL**.

Uma patinha **ANIL**.

Uma patinha **VIOLETA**.

E uma patinha **MARROM**, pois o duende deixou essa como era.

E o corpinho dela ficou com as sete cores misturadas. Mara estava muito feliz! Agora ela colorida como o arco-íris! Agradeceu ao duende e saiu toda apressada, caminhando por sua teia de volta para casa, não via a hora de mostrar às suas amigas seu corpinho novo.

Porém, assim que encontrou suas amiguinhas aranhas, que decepção…

Uma falou assim:

– Olha só que aranha estranha, toda colorida!

Outra se assustou:

– Ah, que monstro é esse?

E outra começou a rir:

– Nossa, essa aranha veio direto de uma festa à fantasia!

Mara ficou tão triste com aquelas reações que desatou a chorar, suas lágrimas banharam seu corpinho e aos poucos foram tirando a tinta, não demorou muito para a pequena aranha voltar à sua cor natural.

As amigas de Mara, ao perceberem que era sua amiguinha querida que ali estava, foram logo consolá-la. Ela explicou-lhes o que havia feito e uma delas deu um abraço apertado em Mara, dizendo:

– Não chore, Mara, você é linda assim como nasceu!

– Não precisa ficar colorida para ser feliz, nós gostamos de você do jeitinho que você é!

Mara abriu um sorriso e compreendeu: o arco-íris realmente era muito bonito, mas ela era linda com a sua própria cor.

A partir daquele dia, cada vez que via um arco-íris, a pequena aranha lembrava-se daquela história engraçada, olhava para si e se sentia muito feliz!

Dicas e Sugestões

» Use essa história com crianças menores para trabalhar também as cores.
» Pergunte às crianças o que elas mais admiram em si mesmas.
» Converse com as crianças a respeito de como todos somos especiais, cada um do seu jeitinho.

Miminha
A Fantasminha

Miminha, a Fantasminha

Era uma vez uma fantasminha que se chamava Miminha, ela vivia no cemitério com sua mamãe fantasma e, sempre que via crianças aparecerem por lá, ficava com muita vontade de brincar com elas, mas sua mãe sempre dizia:

– Miminha, minha filha, os humanos morrem de medo de fantasmas… as crianças nunca vão querer brincar com você!

Ao ouvir aquilo, Miminha ficava muito triste e deixava rolar umas lágrimas transparentes de seus olhinhos fantasmagóricos.

Certo dia, Miminha decidiu sair do cemitério à procura de alguém para brincar. Foi quando encontrou uma turma muito alegre de crianças que dançavam e cantavam cantigas de roda.

Ao ver as crianças, Miminha ficou tão animada que, do nada, apareceu na frente delas e perguntou bem alto:

– Posso brincar com vocês?

As crianças levaram um baita susto e saíram correndo e gritando por todos os lados:

– Aaaahhh!!!

Coitadinha da Miminha... ficou tão tristinha… Mas não desistiu!

Foi até uma casa que havia por ali, olhou pela janela e viu algumas meninas brincando de boneca na sala. Entrou, aproximou-se devagarinho e dessa vez perguntou baixinho:

– Posso brincar com vocês?

As meninas arregalaram os olhos e gritaram ao mesmo tempo:

– Manhêeee!!! Um fantasmaaaa!!! E foi aquela correria!

Coitadinha da Miminha… ela só queria um amigo para brincar…

Depois de outras tentativas, Miminha percebeu que nunca conseguiria mesmo ser amiga de ninguém. Foi aí que um pensamento lhe ocorreu: "Já que todos tem medo de mim, eu vou começar a me divertir assustando as crianças!" E foi isso que ela fez!

De dia e de noite Miminha saía do cemitério em busca de crianças para assustar, entrava no meio de suas brincadeiras, derrubava seus brinquedos, batia portas, ficava dentro do guarda-roupa fazendo barulho à noite, se escondia embaixo da cama e aparecia de repente gritando "BUUUU!!!", e muitas coisas mais.

Cada vez que as crianças gritavam de susto, Miminha gargalhava. Começou a gostar muito daquela brincadeira de assustar. Inventava sustos diferentes e estava ficando muito boa naquilo!

Até que, certa noite, Miminha entrou no quarto de um menino que estava deitado na cama acordado e já chegou assustando:

– BUUUU!!!

Mas o menino, em vez de gritar, ficou parado olhando para ela.

Miminha gritou mais uma vez: “

– BUUUU!!!

E o menino, nada… Então Miminha perguntou

– Você não tem medo de mim?

E o menino respondeu

– Por quê? Você não é meu anjo da guarda?

Miminha nunca tinha ouvido falar de anjo da guarda, por isso fez uma careta engraçada. E o menino explicou:

– Minha mãe disse que sempre que eu estivesse com dificuldade para dormir ou com medo de alguma coisa, era só fazer uma oração pedindo ajuda e o meu anjinho da guarda viria me proteger.

O coraçãozinho de fantasma de Miminha amoleceu, ela quis entender mais sobre aquilo:

– E o que é que anjo da guarda faz?

– Bem, explicou o menino

– você pode cantar uma música de ninar para mim.

E começou a cantar uma música que Miminha achou muito bonitinha. Ela aprendeu a cantar e foi cantando, cantando, cantando… até que o menino adormeceu!

Miminha se deu conta de que o sentimento que aquele momento lhe trouxe era muito melhor do que o que sentia ao assustar as crianças.

A partir daquela noite Miminha passou a visitar as crianças que não conseguiam dormir à noite e a cantar músicas de ninar para elas, as crianças ficavam amigas da Miminha e até brincavam com ela às vezes.

E foi assim que Miminha se tornou anjinho da guarda, ganhou muitos amigos e nunca mais assustou ninguém!

Dicas e Sugestões

» Durante a contação, peça para as crianças gritarem “Buuuu!” junto com você cada vez que a Miminha for assustar alguém.

» Peça para elas sugerirem uma música de ninar para a Miminha cantar para o menino na história.

» Pergunte às crianças o que elas sentem quando fazem algo bom para outra pessoa.

» Pergunte quais boas ações elas podem fazer em casa, na rua e na escola.

A Fada e a Bruxa

A Fada e a Bruxa

Era uma vez uma fadinha e uma bruxinha que eram muito amigas, as duas faziam de tudo juntas: brincavam, faziam magias e também muitas travessuras!

Um dia, a bruxinha convidou a fadinha para comer na sua casa, mas quando a fadinha chegou lá, a bruxinha estava atrasada e toda atrapalhada…

– Ai, desculpa, eu ainda não consegui preparar nada… mas é rapidinho, é só fazer uma mágica que a comida aparece.

A fadinha estava morrendo de fome.

– Então, bruxinha, o que você vai fazer pra gente comer?

– Ah, eu pensei em fazer uma torta, o que você acha?

– Eba! Eu adoro torta! Que tal uma torta de pétalas de rosa? A bruxinha fez uma careta…

– Pétalas de rosa? É… tá bom, eu vou tentar.

Então ela se preparou e disse as palavras mágicas:

– Abracadabra, olho de cabra. PLIM!

Só que, em vez de sair uma torta de pétalas de rosa, saiu uma torta de asas-de-barata! A fadinha falou:

– Ah, bruxinha, obrigada, mas eu não vou querer essa torta não… por que você não faz uma sopa? Uma sopa de raios de luar!

E a bruxinha, para agradar sua amiga, disse:

– Tudo bem, vamos lá: abracadabra, olho de cabra. PLIM!

Só que, em vez de sopa de raios de luar, saiu uma sopa de cocô de aranha.

A fadinha fez a maior careta e disse:

– Obrigada, bruxinha, mas eu não quero essa sopa… já sei, você pode fazer uma coisa mais simples - que tal biscoitos de morango com chá?

E a bruxinha se preparou e disse as palavras mágicas:

– Abracadabra, olho de cabra. PLIM!

Só que dessa vez saíram biscoitos de língua de morcego com chá de pum de lagartixa. A fadinha já não aguentava mais… então ela decidiu:

– Bruxinha, vamos fazer o seguinte: deixa que eu faço a minha comida e você fica com as suas, tá? É melhor assim…

A bruxinha ficou um pouco chateada, mas respondeu:

– Tudo bem, fazer o que… eu tentei, mas não consigo fazer as comidas que você quer… desculpa…

– Sem problema, bruxinha. Nós somos muito diferentes, cada uma com seu jeitinho, mas não é por isso que vamos deixar de ser amigas.

E mesmo com suas diferenças, a fadinha e a bruxinha sabiam que acima de tudo estava a sua amizade, por isso se respeitavam e assim continuaram sempre amigas!

Dicas e Sugestões

» Diferencie bem as vozes das personagens (treine as vozes da fada e da bruxa antes de contar a história).

» Peça para as crianças repetirem as palavras mágicas junto com você.

» As crianças podem sugerir as comidas que a fada pede para a bruxa.

» Pergunte às crianças quem são os melhores amigos delas e como elas são diferentes nos gostos, no jeito, etc.

A Árvore
das Boas Ações

Datas Especiais

A Árvore das Boas Ações (Natal)

Era uma vez um menino que se chamava Paulo e morava com seus pais e sua irmã, a Paty. A época do ano de que ele mais gostava era o Natal, pois sempre ganhava muitos presentes. Os presentes ficavam embaixo da árvore de Natal em sua casa e ele mal podia se segurar até a hora de abri-los.

Certa vez, um mês antes do próximo Natal chegar, o pai de Paulo reuniu a família e disse:

– Este ano nós teremos um Natal diferente – vamos dar um grande presente para Jesus. O que vocês acham que Jesus gostaria de ganhar?

– Acho que ele ia adorar ganhar uma boneca que fala, disse Paty.

– Que boneca, que nada… eu daria a ele um videogame, disse Paulo. Então o pai explicou:

– O maior presente que podemos dar a Jesus é fazer as mesmas coisas que ele fez quando esteve aqui na Terra. O que ele fez quando estava aqui?

Paulo e Paty pensaram um pouco… e Paty respondeu:

– Já sei! Ele ajudou muitas pessoas.

– Isso mesmo, Paty! Ele estava sempre ajudando as pessoas, cuidando delas, mostrando seu amor por elas e para deixar Jesus feliz, o maior presente que podemos dar a ele é ajudar as pessoas também.

– Por isso, nesse Natal nós vamos ajudar muitas pessoas, começando no primeiro dia de dezembro, vocês vão receber uma caixa com papéis e em cada papel estará escrito uma boa ação que vocês vão fazer por outra pessoa.

– Sempre que vocês completarem uma boa ação, vocês vão colocar um enfeite na nossa árvore de Natal e no dia 25, vamos ver como vai estar a nossa árvore.

Paty adorou a ideia, mas Paulo não achou que seria muito divertido, na verdade ele não estava com muita vontade de ajudar outras pessoas, ele tinha tantas outras coisas para fazer e se preocupar… e agora ia ter que ficar pensando nas outras pessoas?

Mas o dia primeiro de dezembro chegou e Paulo ganhou a sua caixa de boas ações, ele tirou um papel e nele estava escrito: *SENTAR-SE AO LADO DE ALGUÉM QUE NÃO TEM AMIGOS NA ESCOLA.*

Paulo achou que aquilo não fazia sentido, afinal as aulas estavam acabando e todos na sua sala tinham amigos. Ele foi para a escola naquele dia e na hora do intervalo, percebeu que havia um menino de outra sala que estava sentado sozinho em um canto do pátio, a boa ação do dia lhe veio à mente. Ele tomou coragem e aproximou-se do menino. Perguntou o seu nome e sentou-se ao lado dele, eles começaram a conversar e o menino lhe contou que ele e sua mãe haviam se mudado recentemente para a cidade, então ele entrou na escola quase no final do ano e ainda não tinha conseguido fazer nenhum amigo, além disso, seus pais

tinham se separado e aquilo era muito difícil para ele. Paulo conversou com ele por algum tempo e quando o sinal tocou e eles tiveram que voltar para as suas salas, o seu novo amigo lhe disse:

– Muito obrigado por ser meu amigo! Estou muito feliz!

Paulo foi voltando para a sua sala e se sentiu feliz. Ele entendeu que Jesus teria feito exatamente o que ele fez, então Jesus devia estar feliz com ele também.

Naquela noite Paulo colocou um enfeite na árvore de Natal e aquele enfeite tinha um significado único para ele.

Nos dias seguintes, Paulo se esforçou para cumprir com todas as boas ações que tirava da caixa e todas as vezes ele colocava um novo enfeite na árvore de Natal.

Quando o Natal chegou, a família se reuniu novamente. A árvore de Natal estava linda, toda enfeitada e colorida, e ainda havia presentes embaixo dela esperando para serem abertos.

O pai de Paulo perguntou o que eles estavam sentindo ao olhar para a árvore de Natal.

E Paulo logo quis falar:

– Nos outros anos eu sempre olhava para a árvore pensando nos presentes que estavam embaixo dela e que eu ia ganhar. Agora eu estou olhando para os enfeites e me lembrando de cada boa ação que fiz por outras pessoas!

– Que bom, Paulo! E o que você aprendeu fazendo essas boas ações pelas pessoas?

– Eu entendi que esse é o maior presente que podemos dar a Jesus porque quando fazemos algo por outras pessoas, estamos seguindo o exemplo dele e sendo como ele.

– Aprendi também que esse é o maior presente que eu posso dar a mim mesmo, pois quando penso nas outras pessoas em primeiro lugar, sinto-me mais feliz.

E naquela noite, Paulo e Paty compartilharam com a família algumas das boas ações que tinham feito.

Dicas e Sugestões

» No início da história, deixe as crianças responderem as perguntas que o pai de Paulo fez à família.

» No momento da história em que Paulo vê o menino sentado sozinho no pátio, pergunte o que as crianças fariam no lugar de Paulo.

» Pergunte por que Paulo se sentiu feliz depois que conversou com o menino.

» Peça sugestões de outras boas ações que poderiam estar na caixa das boas ações de Paulo (você pode escrevê-las na lousa ou pedir que as crianças as escrevam).

» Monte com as crianças uma caixa de boas ações. Elas podem tirar uma boa ação por dia ou uma por semana. Você pode também montar com elas a árvore das boas ações com enfeites, como na história.

Fada Nara
e a Magia
da Natureza

Fada Nara e a Magia da Natureza
(Dia Mundial do Meio Ambiente)

Era um dia muito feliz para a fada Nara, pois ela estava finalmente se formando no Curso Avançado de Encantamentos e receberia uma missão para colocar em prática tudo o que havia aprendido.

Ansiosa, Nara pensava: "Será que a minha missão será igual à da fadinha do Pinóquio ou parecida com a da fada da Cinderela? Essas fadas ficaram conhecidas para sempre… como eu gostaria de ser lembrada também…"

Quando chegou a sua vez, a Fada Rainha explicou-lhe:

– Sua missão é importantíssima e de muita urgência: você deverá salvar a Mãe Natureza do lixo produzido pelas pessoas no planeta Terra.

Assim que chegou à Terra, Nara ficou muito assustada com o que viu: rios e praias cheios de lixo de todos os tipos. Havia garrafas, sacolas plásticas, embalagens de comida, latas, caixas e tantas outras coisas que os peixinhos não conseguiam mais viver ali.

Muitos peixes e outros animais estavam morrendo por causa do lixo jogado nos rios e mares, além disso, ela percebeu que havia lixo e entulhos espalhados pelas matas e florestas, ameaçando as vidas das plantas e dos animais desses locais.

Não era somente a natureza que estava sendo prejudicada, o acúmulo de lixo nas cidades causava inundações e ainda atraía ratos, baratas, moscas e outros insetos que transmitiam doenças como leptospirose, cólera, febre tifoide e elefantíase para as pessoas.

A fadinha pensou: "Como é que as pessoas não percebem que estão destruindo seu próprio planeta e a si mesmas? Com todo esse lixo, não é à toa que a Mãe Natureza está pedindo socorro…" E agora, o que fazer? Como ajudar a Mãe Natureza?

Enquanto refletia, Nara andava pelas ruas e observava tudo à sua volta, foi quando ela viu algumas crianças brincando alegremente com seus brinquedos e teve uma grande ideia: "Se outras fadas conseguem transformar sapos em príncipes, eu posso tentar transformar o lixo em coisas úteis e bonitas!"

Com seus poderes mágicos, começou a transformar potinhos, latas, garrafas e caixas de leite em bonecas, porta-joias, caixas de presente e até em flores artificiais!

Mas Nara percebeu que não conseguiria sozinha transformar todo o lixo do mundo. Ela precisava de ajuda e logo chegou a uma conclusão: "Não é preciso ter poderes mágicos para aprender a reaproveitar o lixo, com criatividade e alguns materiais simples, qualquer pessoa pode se divertir criando brinquedos e outros objetos muito bonitos."

A partir daí a fadinha Nara começou a ensinar crianças, jovens e adultos a reciclar o seu lixo, com garrafas e potes de plástico, que demorariam mais de 100 anos para se decompor no meio ambiente, as pessoas aprenderam a criar lindas flores artificiais, bonecos e porta-lápis.

Com papel usado, como folhas de revista, papéis de presente e folhas de jornal, foram feitos colares, pulseiras e diferentes objetos de decoração para as casas. Caixinhas de leite e papelão foram utilizados para fazer caixas de presente, porta-joias e até carrinhos de brinquedo!

Era tanta coisa legal e bonita que podia ser criada com material usado que as pessoas deixaram de jogar seu lixo fora e começaram a reaproveitar boa parte dele.

Dessa maneira, a poluição dos rios, mares e florestas foi diminuindo cada vez mais e a Mãe Natureza ficou muito agradecida à fada Nara e a todas as pessoas que ajudaram a cuidar do meio ambiente reciclando seu lixo.

E foi assim que o planeta Terra se tornou um lugar muito melhor e mais bonito de se viver!

Dicas e Sugestões

» Pergunte às crianças se elas já viram lixo em rios, entulhos nas ruas, etc.

» No momento em que a fada está pensando no que fazer para salvar a Mãe Natureza, peça para as crianças sugerirem soluções.

» Pergunte como as crianças poderiam ajudar a Fada Nara na missão dela.

» Planeje uma atividade de confecção de objetos a partir de materiais recicláveis para fazer após a história.

SUPER MÃE
M

Super Mãe
(Dia das Mães)

Era uma vez uma floresta onde havia uma terrível bruxa de um olho só. Perto da floresta moravam duas crianças, Gabi e Zezé, com sua mamãe. A mamãe conhecia os perigos da floresta e sempre dizia aos seus filhos:

– Nunca brinquem na floresta, pois a bruxa de um olho só pode pegar vocês.

Certo dia Gabi e Zezé saíram para brincar de manhã e quando começou a anoitecer, ainda não haviam voltado para casa. A mamãe ficou muito preocupada e ao ver que seus filhinhos não retornavam, resolveu sair em busca deles.

Passando perto da floresta, perguntou a um coelho que estava ali sentado:

– Você viu duas crianças andando por aqui? E o coelho respondeu:

– Vi sim! Elas estavam brincando e entraram na floresta.

A mamãe ficou muito preocupada:

– Ah, não! Será que a bruxa de um olho só pegou os meus filhinhos?

O coelho aconselhou:

– É melhor ir atrás deles, pois se a bruxa de um olho só os encontrou, ela vai assá-los amanhã para o almoço!

– E você sabe onde a bruxa mora?

– Olha, eu não sei, mas outros animais que vivem dentro da floresta poderão te ajudar.

– Mas cuidado a floresta tem muitos perigos…

A mamãe tinha muito medo do escuro e nunca havia andado pela floresta, mas como todas as mamães, era capaz de fazer qualquer coisa pelos seus filhos. Então ela entrou na floresta e começou sua busca, ainda bem que a lua estava cheia, e assim a noite não estava tão escura.

Andou, andou, andou… até que de repente ouviu um barulho que vinha de perto: "Tsss! Tsss!" Era uma cobra! A cobra parou na frente da mamãe e perguntou:

– Aonde vai assim a essa hora? Não sabe que a floresta é perigosa?

– Estou atrás dos meus filhos que entraram na floresta e acho que a bruxa de um olho só está com eles…

– Você sabe onde ela mora, dona cobra?

– Eu posso te dar uma dica: para chegar à casa da bruxa, você precisa seguir pela margem daquele rio e tem mais uma coisa:

– Vou te dar um presente que vai te ajudar! Pegue essa chave mágica, ela abre qualquer porta do mundo!

A mamãe pegou a chave, chegou perto do rio e foi seguindo pela margem. Andou, andou, andou... até que viu um animal com uma boca grande e dentes afiados… era um jacaré! A mamãe perguntou:

– Senhor jacaré, é por aqui que consigo chegar à casa da bruxa de um olho só?

– Sim, você está no caminho certo, e eu posso te ajudar dando uma dica: a casa da bruxa fica depois da jabuticabeira gigante.

– Eu vou te dar algo que vai te ajudar, pegue essa capa invisibilizadora!

A mamãe pegou a capa e foi andando. Andou, andou, andou até que viu uma jabuticabeira muuuuito grande, como nunca havia visto em toda a sua vida. E pensou: "É por aqui… a casa da bruxa deve estar perto! Mas e agora, por onde vou? Pela direita ou pela esquerda?"

De repente, ouviu algo de arrepiar os cabelos: "Auuuuu, auuuuu, auuuuuu!!!" Era um lobo! Ele veio se aproximando e perguntou:

– Aonde vai assim tão tarde?

– Estou atrás dos meus filhos, que devem estar com a bruxa de um olho só.

– O jacaré me disse que a casa ficava perto dessa jabuticabeira, mas agora não sei para qual lado eu vou…

– Eu posso te ajudar: você deve ir andando pela direita, logo vai encontrar a casa da bruxa.

– Vou te dar essa pedra, que se for acertada no olho da bruxa irá derrotá-la!

A mamãe pegou a pedra e foi pelo caminho indicado pelo lobo. Andou, andou, andou até que finalmente chegou à casa da bruxa de um olho só!

Mas a casa estava trancada e agora, como a mamãe entraria?

Ela lembrou da chave que ganhou da cobra! Entrou na casa da bruxa de mansinho e viu que a bruxa de um olho só estava na cozinha esquentando o forno. Do outro lado da cozinha havia um quarto, e a mamãe ouviu a bruxa falar assim:

– Logo vou colocar essas duas crianças no forno! O almoço de amanhã vai ser delicioso!

A mamãe tinha que passar pela bruxa sem ser notada. E agora?

Ela lembrou-se da capa invisibilizadora! Colocou a capa, ficou invisível e andou até o quarto. Aproveitou que a bruxa deu uma saidinha da cozinha e abriu a porta com a chave mágica. Lá dentro, tirou a capa e fez sinal para as crianças ficarem quietinhas, Zezé e Gabi deram um abraço bem gostoso na mamãe!

– Que saudades, mamãe! Nós sabíamos que você viria nos salvar!

De repente, a bruxa de um olho só entrou no quarto e gritou:

– O que está acontecendo aqui?

E agora? O que fazer?

A mamãe lembrou-se da pedra que ganhou do lobo. Atirou a pedra bem no meio do olho da bruxa, que caiu na mesma hora!

Os três saíram correndo da casa da bruxa e fizeram o caminho de volta para casa pela floresta. Chegando em casa, eles se abraçaram bem forte e Gabi falou:

– Você é uma heroína, é nossa Super Mãe! Nunca mais vamos te desobedecer…

E assim viveram muito felizes!

NOTA: Se for contar essa história para os pequeninos, você pode encurtá-la, deixá-la menos detalhada e até mudar alguns personagens. Às vezes os pequenos podem ficar com medo da bruxa ou da cobra, então é importante sempre avaliar o público para o qual você vai fazer a contação.

Dicas e Sugestões

» Deixe as crianças adivinharem quais são os animais que aparecem na história a partir dos sons ou descrições que você fizer deles.

» Cada vez que a mamãe tiver que usar um presente que ganhou de um animal, pergunte: "E agora, o que ela faz?", e deixe as crianças responderem.

PAPAI E O DRAGÃO

Papai e o Dragão
(Dia dos Pais)

Era uma vez uma floresta onde havia um terrível dragão cuspidor de fogo. Perto da floresta moravam duas crianças com seu papai. As crianças eram uma menina e um menino que se chamavam Ana e Joãozinho. O papai conhecia os perigos da floresta e sempre dizia aos seus filhos:

– Nunca brinquem na floresta, pois o dragão cuspidor de fogo pode pegar vocês!

Certo dia, Ana e Joãozinho saíram para brincar de manhã e quando começou a anoitecer, ainda não haviam voltado para casa. O papai ficou muito preocupado e quando viu que seus filhinhos não retornavam, resolveu sair em busca deles.

Passando perto da floresta, perguntou a um coelho que estava ali sentado:

– Você viu duas crianças, um menino e uma menina, andando por aqui?

E o coelho respondeu:

– Vi sim! Elas estavam brincando e entraram na floresta.

– Ah, não! Será que o dragão pegou os meus filhinhos? O coelho aconselhou:

– É melhor ir atrás deles!

– E você sabe onde ele mora?

– Olha, eu não sei, mas outros animais que vivem dentro da floresta poderão te ajudar.

O papai entrou na floresta e começou sua busca! Ainda bem que a lua estava cheia, e assim a noite não estava tão escura. Andou, andou, andou… até que de repente ouviu um barulho que vinha de perto: "Tsss! Tsss!" Era uma cobra!!! A cobra parou na frente do papai e perguntou:

– Aonde vai assim a essa hora? Não sabe que a floresta é perigosa?

– Estou atrás dos meus filhos que entraram na floresta… eu acho que o dragão está com eles! Você sabe onde ele mora, dona cobra?

– Eu posso te dar uma dica, mas antes você tem que cumprir um desafio.

– O que é?

– Você tem que falar um trava-línguas!

O QUE QUE CACÁ QUER?

CACÁ QUER CAQUI

QUE CAQUI QUE CACÁ QUER?

CACÁ QUER QUALQUER CAQUI!

Quem aqui consegue?

Depois que o papai cumpriu o desafio, a cobra disse:

– Muito bem! Vou te dar uma dica: para chegar ao castelo do dragão, você precisa seguir pela margem daquele rio! E tem mais uma coisa: vou te dar um presente que vai te ajudar! Pegue essa chave mágica. Ela abre qualquer porta do

mundo!

O papai pegou a chave, chegou perto do rio e foi seguindo pela margem. Andou, andou, andou… até que viu um animal com uma boca grande e dentes afiados… era um jacaré! Então o papai perguntou:

– Senhor jacaré, é por aqui que consigo chegar ao castelo do dragão?

– Sim, você está no caminho certo, e eu posso te ajudar dando uma dica, mas você tem que cumprir um desafio.

– Qual?

– Você tem que responder a três charadas.

– Pode começar!

– Primeira: "O que é, o que é: cai em pé e corre deitada?"

– A chuva!

– Isso mesmo! A próxima charada é: tem cabeça e tem dente, mas não é bicho e nem é gente.

– O alho!

– Parabéns! A última charada é: tem coroa mas não é rei, tem espinho mas não é peixe.

– É o abacaxi!

– Muito bem! A dica é: o castelo do dragão fica depois da jabuticabeira gigante e eu vou te dar algo que vai te ajudar. Pegue essa capa invisibilizadora!

O papai pegou a capa e foi andando. Andou, andou, andou até que viu uma jabuticabeira muuuuito grande, como nunca havia visto em toda a sua vida! E pensou: "É por aqui! O castelo do dragão deve estar perto! Mas e agora, por onde vou? Pela direita ou pela esquerda?" De repente, ouviu algo de arrepiar os cabelos! "Auuuuu, auuuuu, auuuuuu!!!" Era um lobo!!! Ele veio se aproximando e perguntou:

– Aonde vai assim tão tarde?

– Estou atrás dos meus filhos, que devem estar com o dragão… o jacaré me disse que o castelo ficava perto dessa jabuticabeira, mas agora não sei por onde vou.

– Eu posso te ajudar, mas você tem que fazer uma coisa.

– Que coisa?

– Tem que dar três pulos e uma rodadinha com uma perna só!

Quem aqui consegue?

– Ótimo! Vamos lá: você deve ir andando pela direita, logo vai encontrar o castelo do dragão e vou te dar essa espada, que você vai saber como usar…

O papai pegou a espada e foi pelo caminho indicado pelo lobo. Andou, andou, andou até que finalmente chegou ao castelo do dragão cuspidor de fogo!

Mas a porta do castelo estava trancada e agora, como o papai entraria?

Ele se lembrou da chave que ganhou da cobra! Entrou no castelo do dragão de mansinho e viu que ele estava tirando um cochilo na sala e que havia um

quarto ali perto, onde provavelmente estavam escondidos seus filhos.

O papai tinha que passar pelo dragão para chegar ao quarto, mas e se o dragão acordasse e visse o papai? E agora, o que fazer? Ele lembrou-se da capa invisibilizadora! Colocou a capa, ficou invisível e andou até o quarto. Lá dentro, tirou a capa e fez sinal para as crianças ficarem quietinhas. Ana e Joãozinho deram um abraço bem gostoso no papai!

– Que saudades, papai! Nós sabíamos que você viria nos salvar!

Mas, de repente, o dragão entrou no quarto e gritou:

– O que está acontecendo aqui?

E agora? O que fazer?

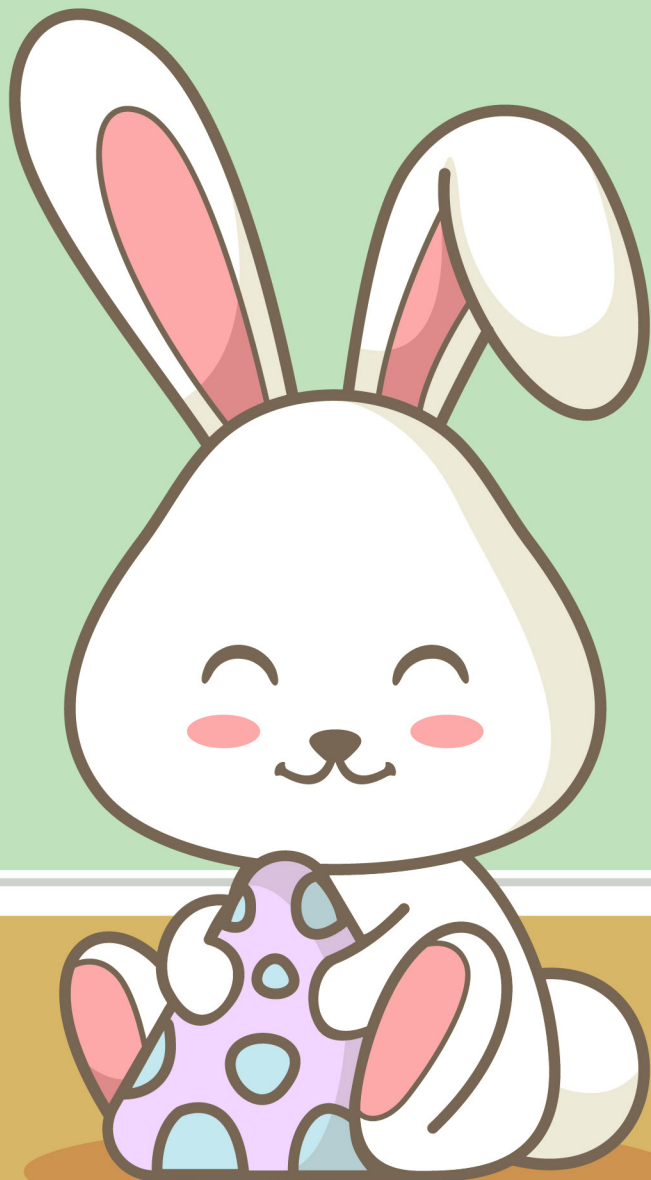
O papai lembrou-se da espada que ganhou do lobo! Com muita rapidez, empunhou a espada e cortou a cabeça do dragão, que caiu na mesma hora.

Os três saíram correndo do castelo do dragão e fizeram o caminho de volta para casa pela floresta. Chegando em casa, abraçaram-se bem forte, passaram o dia seguinte brincando juntos e viveram muito felizes!

NOTA: Essa história é uma adaptação da história do Dia das Mães.

Dicas e Sugestões

» Faça as crianças cumprirem os desafios para ajudarem o papai.
» Adapte as charadas de acordo com a faixa etária das crianças.

Lolito e o Triângulo de Páscoa

Lolito e o Triângulo de Páscoa

NOTA: Essa história não tem um final certo. Você pode inventar seu próprio final ou pedir para as crianças inventarem um final para ela.

Do outro lado do mundo vivia um lindo coelhinho, daqueles bem fofinhos, chamado Lolito.

Lolito morava na Pascolândia, a terra onde são fabricados os deliciosos ovos de Páscoa que nós comemos todos os anos!

Assim como os outros coelhinhos daquela terra, Lolito cresceu sendo preparado para a importantíssima missão de se tonar um fabricante de ovos de Páscoa. Já desde bem pequeno, na sala de aula, ele e os seus amigos coelhos tinham lições teóricas sobre o complexo processo para se chegar ao ovo perfeito: o formato oval, o ponto certo do chocolate, a textura, os diferentes sabores, as embalagens coloridas, etc…

E como os outros coelhos, Lolito sonhava com o grande dia em que iniciaria seu curso prático de fabricante de ovos de Páscoa e poderia colocar a mão na massa, para finalmente fazer ovos deliciosos, com os melhores sabores e lindas embalagens!

Ele compartilhava seus planos com seus amigos:

– O meu primeiro ovo vai ser de chocolate branco, com uma embalagem azul e bolinhas vermelhas!

Então outro coelho dizia:

– Ah, o meu vai ser crocante e eu vou colocar uma embalagem laranja e roxa!

E logo vinha outro:

– Melhor ainda vai ser o meu: de chocolate meio amargo com uva-passa!
E Lolito retrucava:

– Uva passa? Mas uva passa é só no Natal, vai no panetone, e aliás quase ninguém gosta de uva passa…

E assim o tempo foi passando, até que finalmente chegou o dia tão esperado o primeiro dia de aula do curso prático! Que alegria!

Logo no primeiro dia de aula os felizes coelhinhos já puderam colocar em prática seus conhecimentos e Lolito se sentia mesmo muito realizado ao fazer seu primeiro ovo! Não havia sensação melhor do que aquela.

Durante o curso os coelhos tinham que praticar bastante para apresentar sua obra-prima, o ovo perfeito ao professor, e assim se qualificarem para trabalhar em uma das fábricas da Pascolândia e cumprir com sua honrosa missão.

Mas acontece que com o passar dos dias Lolito ia olhando para os ovos que ele e seus amigos faziam e começou a achar que tudo era muito igual, muito oval, meio sem-graça... e de repente, lá do fundo, foi surgindo uma ideia, uma vontade de fazer algo diferente, de mudar, de inovar…

Essa ideia foi tomando forma, aliás, muitas formas e ele foi ficando cada

vez mais animado ao imaginar como sua ideia ia fazer sucesso, como todos iam aplaudir e admirar seu trabalho! Ele já podia imaginar a sua ideia nas maiores fábricas de ovos de Páscoa e estampada nas vitrines das lojas! E era uma sensação melhor ainda essa de criar, de inventar, de ter uma ideia própria e divulgá-la aos quatro ventos. Isso sim era um sonho de verdade!

Então Lolito se preparou bem para apresentar sua ideia inovadora ao professor e aos colegas no último dia do curso e estava certo de que todos iam amar.

Quando esse dia chegou, o sentimento de expectativa e até mesmo o de medo tomavam conta da sala. Afinal, quem não passasse no curso não poderia atuar nas maravilhosas fábricas de ovos de Páscoa, e teria que passar o resto da vida sem fazer mais nem um ovinho sequer…

O professor ia passando de mesa em mesa, abria o pacote onde estava o ovo a ser apresentado, e analisava cada detalhe:

– Hum, a embalagem está muito boa, o formato está perfeito, a textura maravilhosa, só tem que melhorar um pouco no sabor… nota 8 para você.

– Parabéns, você está aprovado!

E a expectativa de Lolito ia aumentando…

No momento em que o professor se aproximou de sua mesa, o coraçãozinho de Lolito quase pulava pela boca, ele já podia até ouvir os aplausos e quando o professor abriu o seu pacote e tirou o ovo de lá de dentro…

– OHHH!!! A reação do professor e da turma foi geral. O professor então balbuciou:

– Mas, mas… isso não é um ovo de Páscoa… é um TRIÂNGULO de Páscoa… como você ousa?

Lolito, desapontado mas disposto a defender sua ideia, respondeu:

– É que eu achei que os ovos de Páscoa eram todos muito iguais e queria fazer algo diferente; aliás, eu também fiz ovos em formatos de quadrado, de retângulo, de estrela, de coração, de flor…

– Acho que vão fazer o maior sucesso!

– De maneira nenhuma!

– Você querer mudar o formato dos ovos de Páscoa que são fabricados do mesmo jeito há centenas de anos?

– É uma grande ousadia!

– Isso nunca vai dar certo, ninguém vai gostar, vai acabar com a Páscoa, isso sim! Está RE-PRO-VA-DO!

Lolito saiu de lá desolado, segurando o pacote com seu triângulo de Páscoa… ele nunca imaginou que passaria por essa humilhação, que sua ideia não teria nem mesmo a devida consideração, que seu sonho seria despedaçado daquela maneira…

E no caminho para casa ele parou e chorou suas lágrimas de coelhinho, e depois de chorar ele suspirou e pensou, pensou, pensou…

Devia haver uma maneira, algum jeito de levar sua ideia à frente, de fazer

com que ela fosse considerada e aceita, de tornar seu sonho em realidade.

E foi depois de muito pensar que surgiu uma luz no fim do túnel, aquilo que parecia ser a solução. Ele, pelo menos, tinha que tentar… quem sabe daria certo? Não seria fácil, claro, mas era preciso arriscar para alcançar seu sonho, para fazer tudo valer a pena, para cumprir com a sua real missão!

E a solução era…

Dicas e Sugestões

» Use essa história para trabalhar as formas geométricas.

» Você pode pedir para que cada criança invente seu próprio final ou criar um final coletivo a partir das diferentes ideias que surgirem.

O INDIOZINHO E O JACARÉ

O Indiozinho e o Jacaré
(Dia do Índio)

Era uma vez um indiozinho muito brincalhão e corajoso que se chamava Cauê. Como todos os curumins, Cauê adorava brincar com pião, peteca, pique-esconde, pega-pega, e muitas outras brincadeiras… era super divertido se reunir com seus amigos e passar quase o dia todo brincando e explorando a mata!

Aliás, Cauê adorava andar pela mata e ver tantos bichos diferentes: anta, sapo, jabuti, tucano, arara, mico-leão-dourado, onça, cobra… Cauê dizia que não tinha medo de nada e que podia até mesmo enfrentar uma sucuri se um dia desse de frente com uma.

Mas todo mundo tem medo de alguma coisa, não é? Só que às vezes a gente não quer admitir, e com Cauê também era assim… ele não dizia pra ninguém, mas cada vez que ouvia um índio contando que havia enfrentado um jacaré, ele tremia todo por dentro.

Cauê não podia nem se imaginar dando de cara com um jacaré… aquela boca gigantesca cheia de dentes enormes e pontudos… ai, que arrepio!

Certo dia, os amigos de Cauê o chamaram para dar uma volta de canoa no rio e pescar, e era justo um rio onde ele sabia que tinha muito jacaré…

– Vamos lá, maninho, vai ser chibata!

– Sabe, é que eu tenho que ir logo pra casa… a mamãe pediu minha ajuda pra fazer farinha…

– O que foi, mano? Tá com medo?

Cauê não podia deixar seus amigos achando que ele tinha medo de jacaré, pois ele era considerado um dos curumins mais corajosos entre eles, então ele foi.

Subiram todos na canoa, eram dez indiozinhos ao todo, o sol estava forte e o rio estava calmo, sem banzeiro.

Foram remando rio abaixo e todos estavam muito animados menos Cauê, que olhava apreensivo para um lado e para o outro, atento a qualquer sinal de jacaré.

Então eles pararam no meio do rio para pescar e cada um lançou sua linhada na água. Tudo estava indo bem até que, DE REPENTE…

Cauê foi o primeiro a ver aqueles olhos horripilantes aparecendo por cima da água e se aproximando da canoa!

– Jacaréeeeeeeeeee!!!

Foi o maior alvoroço! Os indiozinhos começaram a remar desesperados em direção à beirada. O desespero foi tão grande que a canoa quase, QUASE – virou!

O jacaré, que estava faminto e doido para almoçar um indiozinho, abriu o seu bocão e nadou rapidamente atrás deles. "Hum, hoje eu vou encher a minha pança com uns três indiozinhos!" pensava o jacaré.

E quando ele estava quase alcançando a canoa… apareceu Ubiratã, o índio

mais maceta e temido de toda a tribo, que já havia lutado com muitos jacarés, e que era muito famoso e conhecido entre os jacarés.

Esse jacaré já havia ouvido falar muito de Ubiratã e, quando viu que ele se aproximava para enfrentá-lo, achou que não valia a pena lutar com ele e que era melhor matar sua fome com uns peixes… então ele se virou e foi embora.

Quando viram o jacaré indo embora, os indiozinhos suspiraram aliviados e fizeram a maior festa!

– Ubiratã, ainda bem que você apareceu! Você nos salvou do jacaré!

Cauê era quem estava mais aliviado, claro, e decidiu, daquele dia em diante, tomar muito cuidado e não ir nadar ou pescar onde ele sabia que era perigoso, só porque seus amigos estavam chamando.

Afinal, certos medos são bons e servem para proteger a gente, não é mesmo?

Termos e Expressões Utilizados na História:

CURUMIM = Criança.

MANO / MANINHO / MANA / MANINHA = Expressões de tratamento comuns entre as pessoas no Amazonas.

CHIBATA = Bom demais.

BANZEIRO = Pequena onda no rio.

LINHADA = Linha de pesca.

MACETA = Forte.

NOTA: Meu marido passou uma parte da adolescência em Manaus, nadou no rio Amazonas e conviveu com índios, por isso ele foi meu consultor para criar essa história e utilizar os termos e expressões de lá.

Dicas e Sugestões

» Cante a música dos dez indiozinhos com as crianças após a história.

» Trabalhe com as crianças os seguintes elementos: brincadeiras tradicionais, animais típicos, comidas da Amazônia, costumes e expressões utilizados por lá.

» Você pode adaptar a história, mudar o final dela ou mesmo pedir para as crianças inventarem um final diferente.

Nhá Barbina

Nhá Barbina
(Festa Junina)

NOTA: Essa história não é de minha autoria. Ela é um conto popular do interior de São Paulo e eu a escrevi conforme a lembrança que tenho de ouvir minha mãe contando para mim e meus irmãos quando éramos pequenos.

Eu tinha uma amiga muito teimosa que se chamava Nhá Barbina. Um dia, nós fomos convidadas para uma festa junina lá na fazenda do Seu Zé, que ficava muuuito longe. O caminho era um pouco perigoso, mas a Nhá Barbina queria ir de qualquer jeito.

Eu falei pra ela:

– Mas não vai, Nhá Barbina!

E ela:

– Mas eu quero ir!

– Mas não vai, Nhá Barbina!

– Mas eu quero ir!

Então nós fomos. Andemo, andemo, andemo, até que cheguemo perto de um rio. A Nhá Barbina inventou que queria nadar no rio, mas ela não sabia nadar.

Eu falei pra ela:

– Mas não vai nadar, Nhá Barbina!

– Mas eu quero nadar!

– Mas não vai nadar, Nhá Barbina!

– Mas eu quero nadar!

Ela pulou no rio e logo começou a gritar:

– Ai! Socorro!!! Socorro!!! Estou me afogando!!! E lá fui eu pular no rio pra salvar a Nhá Barbina!

Depois que ficou tudo bem, continuamos nossa viagem. Andemo, andemo, andemo, até que cheguemo perto de uma montanha. A Nhá Barbina inventou de subir a montanha.

Eu falei pra ela:

– Mas não vai subir, Nhá Barbina!

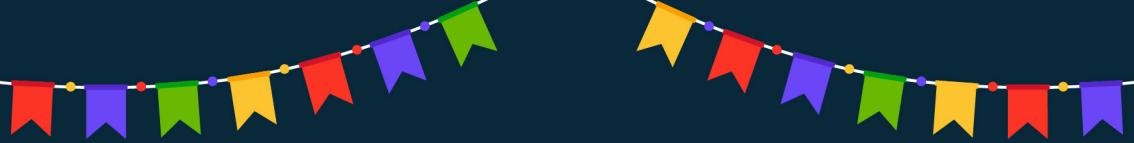
– Mas eu quero subir!

– Mas não vai, Nhá Barbina!

– Mas eu quero subir!

Então ela foi. Subiu, subiu e, logo, ficou desesperada e começou a gritar:

– Ai! Socorro! Eu vou cair, eu vou cair!!!

Lá fui eu mais uma vez salvar a Nhá Barbina! Depois que ela parou de gritar, continuamos andando. Andemo, andemo, andemo, até que finalmente cheguemo na festa.

A festa junina do Seu Zé estava linda! Tinha um monte de comida gostosa, estava tudo enfeitado, e tinha também muito rojão.

Acontece que a Nhá Barbina inventou de soltar rojão! Eu falei pra ela:

– Mas não vai soltar, Nhá Barbina! Rojão é muito perigoso!

– Mas eu quero soltar!

– Mas não vai soltar rojão, Nhá Barbina!

– Mas eu quero soltar!

Pois bem, ela pegou o rojão e acendeu, então eu gritei:

– Agora solta, Nhá Barbina!

– Mas não quero soltar!

– Solta, Nhá Barbinaaaa!!!

– Mas não quero soltar!

De repente… BUM!!! O rojão estourou!!!

E o que você acha que aconteceu com a Nhá Barbina?

Ficou toda queimada…

Dicas e Sugestões

» Ao fazer as falas da personagem Nhá Barbina, exagere bastante na voz e nos movimentos para ficar bem engraçado (tente fazer um sotaque caipira).

» Pergunte às crianças o que elas mais gostam de festa junina (com relação às comidas, brincadeiras, dança…).

» Pergunte por que é perigoso soltar rojão.

Sobre a Autora

Inventar e escrever histórias e poemas sempre foi uma das minhas grandes paixões. Aos 7 anos de idade eu ganhei da minha professora da primeira série um Diário. Era um daqueles caderninhos enfeitados, cor de rosa, bem feminino, que vinha com um pequeno cadeado. Nesse Diário eu fazia relatos do meu dia a dia, das minhas peraltices, de tudo o que eu vivia com minha família (meu pai, minha mãe e meus 3 irmãos mais novos), dos meus sentimentos bons e ruins.

A partir daí eu nunca parei de escrever. Cada vez que um Diário acabava, eu iniciava outro. Na adolescência eu escrevia sobre minhas paixões, minhas paqueras, meus namoros. Fazia poemas de amor.

Quando atingi a fase adulta, eu já havia escrito mais de 20 diários. Estão todos guardados lá em São Carlos, interior de São Paulo, na casa da minha avó Cida, com exceção do primeiro. Meu querido primeiro Diário eu trouxe comigo para os Estados Unidos, onde moro agora com meu marido e nossos dois filhos. Também trouxe meus 3 diários que escrevi enquanto servi como missionária voluntária por 1 ano e meio em Cabo Verde, na África, aos 22 anos. Quantas experiências incríveis eu registrei dessa época!

Aos 8 anos de idade eu escrevi meu primeiro livro. O nome era "Imaginando o por que das coisas." Peguei várias folhas de sulfite, dobrei ao meio, formei as páginas do livro, escrevi a história com canetinha e o ilustrei. No final até coloquei os títulos dos próximos livros que eu escreveria e que fariam parte de uma coleção. Foi ali que nasceu o sonho de ser escritora.

Lembro-me de que eu costumava falar para todo mundo que seria escritora quando crescesse. Minhas amigas me zoavam porque eu dizia que ser escritora estava no meu sangue, já que meu sobrenome é Alencar (por causa do renomado escritor José de Alencar). Bom, elas me zoavam mesmo porque eu era a típica CDF, como se falava naquela época, ou NERD. Eu era aquela aluna que adorava estudar, que só tirava A na escola, que se sentava na primeira fileira da sala de aula, que todas as professoras adoravam. Meu marido diz que se nós tivéssemos nos conhecido quando éramos crianças, eu teria sofrido na mão dele, porque na escola ele era o menino que fazia bullying com as outras crianças… que coisa! Rsrs

A paixão por inventar e escrever histórias ganhou mais força quando eu comecei minha jornada como contadora de histórias. No meu primeiro E-Book, **Transforme Vidas Contando Histórias**, que em algumas semanas se tornou o E-Book de contação de histórias mais vendido do Brasil, eu conto em detalhes a minha trajetória com a contação de histórias.

(Se você ainda não adquiriu meu primeiro E-Book, acesse o seguinte link para adquirir:)

Sempre que eu queria levar histórias diferentes aos meus ouvintes, rapidamente eu usava meus poderes da imaginação para inventar novas histórias e como era bom ver meus pequenos ouvintes curtindo as minhas histórias!

Quando me tornei mãe, o prazer de criar histórias ganhou uma nuance mais especial ainda. Ver o meu bebê Benjamin prestando atenção e pedindo para

eu contar de novo e de novo as histórias que eu inventava especialmente para ele era uma das coisas mais deliciosas que eu havia experimentado.

Aos poucos fui espalhando algumas das minhas “invencionices” por aí, para outras crianças, para professores, para outros contadores de histórias, para mães, pais, avós… e todo mundo foi gostando tanto e pedindo mais que eu fui me animando a reunir várias histórias minhas em um livro.

Foi muito trabalho para colocar histórias que eu já havia inventado e outras novas com temas sobre os quais eu pedi inspiração do céu para escrever, atendendo a pedidos que me foram feitos principalmente por professores que gostariam de trabalhar esses temas em sala de aula.

O resultado foi esse: o E-Book **Histórias Infantis para Contar e Encantar**, que eu espero que seja utilizado por você e por muitas outras pessoas para levar magia e encantamento a crianças de todas as partes do Brasil!

E continue acompanhando meu trabalho…

http://valecup.com.br/